

BERTA CABRAL DESTACA CRESCIMENTO DO SETOR EM 2024

O verdadeiro “ano de ouro” do turismo nos Açores

A secretária regional do Turismo defendeu que 2024 foi “um verdadeiro ano de ouro” para o setor nos Açores, com recordes de dormidas e proveitos.

“Ultrapassámos, pela primeira vez na história, os 4,2 milhões de dormidas e os 187 milhões de euros nas receitas totais da hotelaria”, afirmou Berta Cabral.

A governante falava na sessão de encerramento do encontro anual das Casas Açorianas – Associação de Turismo em Espaço Rural, que decorreu na ilha de São Jorge.

A titular da pasta do Turismo lembrou que o setor já representa “cerca de mil milhões de euros” na economia açoriana, representando 20% do valor acrescentado bruto (VAB), 17% do emprego e 17% do produto interno bruto (PIB).

Quanto ao turismo em espaço rural, Berta Cabral destacou o crescimento superior a 25% nas dormidas em 2024, acima do registado nas restantes tipologias, com destaque para os hóspedes estrangeiros, que já representam 83% das dormidas.

“É a demonstração inequívoca do forte apelo do turismo em espaço rural no mercado internacional e do seu potencial para cativar mercados com maior poder de compra, criando riqueza e valor acrescentado” vincou.

Com exceção do Corvo, todas as ilhas têm turismo em espaço rural. No final de 2024, eram 244 os estabelecimentos licenciados, com um total de 2003 camas, mais 14% do que no ano anterior.

“É, de facto, um crescimento signifi-



BERTA CABRAL. “Juntos podemos consolidar os Açores como um destino de referência em turismo em espaço rural”

cativo, sobretudo se considerarmos a dinâmica que tem existido em todo o setor do alojamento turístico”, apontou.

A secretária regional do Turismo defendeu que esta tipologia “permite a qualificação e a especialização da oferta, bem como o reforço da autenticidade da estadia, tornando-a ainda mais apelativa para um público muito exigente”.

“A ruralidade dos Açores é um dos maiores ativos identitários da nossa região, encontrando no turismo em espaço rural um veículo único para a sua valorização”, vincou.

Segundo Berta Cabral, esta tipologia “encaixa-se perfeitamente” na estratégia de desenvolvimento turístico da região, que “reconhece a importância da integração das comunidades locais”, promovendo “um modelo sustentável que beneficia tanto os visitantes como os

TURISMO. No encontro anual das Casas Açorianas, Berta Cabral destacou os números de dormidas na região e o crescimento do turismo em espaço rural.



GILBERTO VIEIRA. Presidente das Casas Açorianas defendeu um novo POTRAA

Turismo já representa 17% do PIB dos Açores

residentes”.

“Juntos podemos consolidar os Açores como um destino de referência em turismo em espaço rural, onde a autenticidade, a hospitalidade e o respeito pela natureza sejam os pilares fundamentais da nossa oferta turística”, salientou.

Já o presidente da associação Casas Açorianas, Gilberto Vieira, deixou um apelo, na sessão de encerramento, para que seja criado um plano de ordenamento turístico

co dos Açores, “dado que a carga e a pegada ecológica deixada pelos turistas não é sustentável de forma igual de ilha para ilha”.

“Não queremos dizer com isto que a captação de investimento para o turismo seja zero, antes pelo contrário deverá ser planeada em função de cada um dos territórios do arquipélago”, frisou.

Gilberto Vieira reconheceu que 2024 foi um ano de crescimento, mas salientou que o mais importante é que as perspetivas para 2025 “apontam para a continuação de um crescimento da procura do destino Açores”.

O presidente da associação deixou ainda um apelo a que a marca Casas Açorianas possa ser potenciada “como produto diferenciado dos Açores, de excelência e de grande qualidade”, na promoção do destino.